

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O sonho da pequena Annie com o elfo das flores

Em um grande jardim, a pequena Annie estava sentada sozinha e parecia muito triste, pois gotas que não eram orvalho caíam sobre as flores ao lado dela, que olhavam para cima com admiração. O vento quente levantou seus cabelos brilhantes e beijou suavemente sua bochecha, enquanto os raios de sol, olhando gentilmente em seu rosto, formavam pequenos arco-íris em suas lágrimas. Mas Annie não se importava com sol, vento ou flor; suas lágrimas ainda caíam e ela esqueceu tudo, exceto sua tristeza.

"Pequena Annie, diga-me por que chora", disse uma voz baixa em seu ouvido; e, olhando para cima, a criança viu uma pequena figura parada em uma folha de videira ao seu lado; um rosto adorável sorriu para ela e as asas brilhantes foram dobradas em um manto branco e brilhante, que tremulava ao vento.

"Quem é você, coisinha adorável?" perguntou Annie, sorrindo em meio às lágrimas.

"Eu sou um elfo, criança, e vim para ajudá-la e confortá-la; agora me diga por que você chora e deixe-me ser seu amigo", respondeu o pequeno.

“Você é realmente um pequeno elfo como dos meus livros de fadas? Você monta em borboletas, dorme em vasos de flores e vive entre as nuvens?”

“Sim, todas essas coisas eu faço, e muitas outras coisas, que todos os seus livros de fadas nunca poderão contar; mas agora, querida Annie”, disse o elfo, “diga-me por que não encontrei a luz do sol em seu rosto; por que essas grandes gotas brilham nas flores e por que você fica sentada sozinha enquanto os animais a chamam para brincar?”

“Ah, você não vai mais me amar se eu contar tudo a você”, disse Annie, enquanto as lágrimas começavam a cair novamente; “Não sou feliz, porque não sou boa; como vou aprender a ser uma criança paciente e gentil? Bom elfo, você vai me ensinar como?”

“Eu vou te ajudar, Annie. Se você realmente deseja ser uma criança feliz, deve fazer do seu coração um lar para sentimentos gentis e pensamentos felizes; a tarefa é difícil, mas darei esta flor de fada para ajudá-la e aconselhá-la. Vou colocá-la em seu coração para que nenhuma mão possa tirá-la de você, até que eu desfaça o feitiço que o mantém lá.”



Então o elfo mostrou a ela uma flor. “Esta é uma flor de fada,” disse o elfo, “invisível aos olhos de todos, menos aos seus; agora escute enquanto eu conto seu poder, Annie. Quando seu coração estiver cheio de pensamentos amorosos, quando algum ato bondoso tiver sido feito, algum dever bem cumprido, então da flor surgirá a fragrância mais doce e suave, para recompensá-la e alegrá-la. Mas quando uma palavra indelicada estiver em seus lábios, quando um sentimento egoísta e raivoso surgir em seu coração, ou uma ação cruel e indelicada estiver para ser cometida, então você ouvirá o repicar suave e grave do sino da flor; ouça seu aviso, deixe a palavra não dita, a ação desfeita, e na silenciosa alegria de seu próprio coração e no perfume mágico de sua flor do peito, você encontrará uma doce recompensa.”

“Ó gentil e generoso elfo, como posso agradecer-lhe por este lindo presente?” perguntou Annie. “Serei fiel e ouvirei meu sininho sempre que ele tocar. Mas nunca mais vou ver você?”

“Não posso ficar, pequena Annie”, disse o elfo, “mas quando outra primavera chegar, estarei aqui novamente, para ver como o presente das fadas funcionou bem. E agora adeus, querida criança; seja fiel a si mesma e a flor mágica nunca murchará.”

Então o gentil elfo cruzou seus bracinhos ao redor do pescoço de Annie, deu um beijo suave em sua bochecha

e, abrindo suas asas brilhantes, voou entre as nuvens brancas flutuando no céu.

Os dias agradáveis da primavera e do verão passaram, e no jardim da pequena Annie flores de outono desabrochavam por toda parte, com o sol e o orvalho de cada dia ficando ainda mais bonitos e brilhantes; mas a flor de fada, que deveria ter sido a mais linda de todas, pendia pálida e caída no peito da pequena Annie; sua fragrância parecia ter desaparecido, e a música clara e baixa de seu toque de alerta soava frequentemente em seu ouvido.

Quando o elfo a colocou ali, ela ficou satisfeita com seu novo presente, e por um tempo obedeceu ao sino da fada, e muitas vezes tentou obter alguma fragrância da flor, por meio de palavras e ações gentis e agradáveis; então, como disse o elfo, ela encontrou uma doce recompensa no estranho e suave perfume da flor mágica; mas pensamentos egoístas vinham tentá-la, ela cedeu, e palavras indelicadas saíram de seus lábios; e então a flor murchou pálida e sem cheiro, o sino das fadas tocou tristemente. Annie esqueceria suas resoluções e seria novamente uma criança egoísta.

Por fim, ela não tentou mais, mas ficou zangada com a flor e a teria arrancado de seu coração; mas o feitiço da fada o manteve firme, e todas as suas palavras raivosas apenas a fizeram soar mais alto. Então ela não prestou atenção à música que soava em seu ouvido, e a cada dia ela ficava mais infeliz, descontente e indelicada.

Em uma manhã ensolarada, quando os ventos frescos sopravam e não havia uma nuvem no céu, a pequena Annie caminhou entre suas flores, olhando cuidadosamente para cada uma, esperando encontrar o elfo, o único que poderia tirar a flor mágica de seu coração. . Mas ela levantou suas folhas caídas, espiou em vão em suas pétalas orvalhadas; nenhum pequeno elfo estava escondido lá, e ela se afastou tristemente de todos eles, dizendo: "Eu irei para os campos e bosques e o procurarei lá. Não vou mais ouvir essa música cansativa, nem usar mais essa flor murcha." Então ela foi para os campos, onde a grama alta farfalhava quando ela passava e pássaros tímidos olhavam para ela de seus ninhos; onde lindas flores silvestres balançavam ao vento e abriam suas folhas perfumadas para receber as abelhas murmurantes, enquanto borboletas, como flores aladas, dançavam e brilhavam ao sol.

A pequena Annie olhou, procurou e perguntou a todos se alguém poderia lhe contar sobre o elfo que ela procurava; mas os pássaros olhavam maravilhados para ela com seus olhos suaves e brilhantes, e continuavam cantando; as flores acenavam sabiamente em seus caules, mas não falavam, enquanto a borboleta e a abelha zumbiam e se afastavam, uma ocupada demais, a outra ociosa demais para ficar e contar o que ela pedia.

Então ela passou por amplos campos de grãos amarelos, que ondulavam ao seu redor como uma floresta dourada; aqui grilos cantavam, gafanhotos saltavam e formigas

ocupadas trabalhavam, mas não podiam dizer à ela o que desejava saber.

“Agora vou para as colinas,” disse Annie, “ele pode estar lá.” Assim, para cima e para baixo nas encostas verdes das colinas, seus pezinhos iam; por muito tempo ela procurou e em vão ela chamou; mas ainda nenhum elfo apareceu. Então ela foi até a margem do rio e perguntou às libélulas e aos frescos lírios brancos se a Fada estivera lá; mas as ondas azuis ondulavam na areia branca a seus pés, e nenhuma voz lhe respondia.

Então a pequena Annie foi para a floresta; e enquanto ela passava pelos caminhos escuros e frescos, as flores da floresta sorriam em seu rosto, os esquilos a espiavam, enquanto balançavam entre as vinhas, e os pombos arrulhavam suavemente enquanto ela vagava; mas ninguém poderia responder a ela. Então, cansada de sua longa e inútil busca, ela sentou-se entre as samambaias e se banquetear com os morangos rosados que cresciam ao seu lado, enquanto observava as nuvens vermelhas da tarde que brilhavam ao redor do sol poente.

O vento noturno farfalhava entre os galhos, balançando as flores para dormir; os pássaros selvagens cantavam seus hinos vespertinos, e tudo dentro da floresta ficou calmo e quieto; cada vez mais pálida crescia a luz púrpura, cada vez mais baixa ficava a cabeça da pequena Annie, as altas samambaias curvadas para protegê-la do orvalho, os pinheiros sussurrantes cantavam uma suave canção de ninar; e quando a lua de

outono surgiu, sua luz prateada brilhou sobre a criança, onde, em almofadada musgo verde, ela dormiu entre as flores do bosque na velha floresta escura.

E durante toda a noite ao lado dela permaneceu o elfo que ela havia procurado, e por feitiço e encantamento élfico enviou à criança adormecida este sonho.

A pequena Annie sonhou que estava sentada em seu próprio jardim, como costumava se sentar antes, com sentimentos de raiva em seu coração e palavras duras em seus lábios. A flor mágica tocava seu suave alerta, mas ela não se importava com nada, exceto com seus próprios pensamentos perturbados; quando de repente uma voz baixa sussurrou em seu ouvido:

“Pequena Annie, olhe e veja as coisas más que você está acariciando; Eu os transformarei em formas adequadas aos pensamentos e sentimentos que agora habitam em seu coração, e você verá quão grande o poder deles se torna, a menos que você os bana para sempre.”

Então Annie viu, com medo e admiração, que as palavras raivosas que ela proferiu mudaram para sombrias. Algumas das formas tinham rostos carrancudos e olhos brilhantes e ardentes; estes eram os espíritos da raiva. Outros, com olhares taciturnos e ansiosos, pareciam reunir tudo o que podiam alcançar, e Annie viu que quanto mais ganhavam, menos pareciam ter; e estes ela sabia que eram formas de egoísmo. Os espíritos do orgulho estavam lá, que enrolavam suas roupas sombrias

em torno de si e se afastavam com desdém de todo o resto. Essas e muitas outras que a pequena Annie viu, saíram de seu próprio coração e tomaram forma diante de seus olhos.

Quando os viu pela primeira vez, eram pequenos e fracos; mas enquanto ela olhava, eles pareciam crescer e ganhar força, e cada um ganhou um estranho poder sobre ela. Ela não conseguia afastá-los de sua vista, e eles se tornaram mais fortes, mais escuros e mais desagradáveis aos seus olhos. Eles pareciam lançar sombras negras ao redor, escurecer a luz do sol, manchar as flores e afastar todas as coisas brilhantes e adoráveis; enquanto subia lentamente ao seu redor, Annie viu uma parede alta e escura que parecia bloquear tudo o que ela amava; ela não ousava se mover ou falar, mas, com um estranho medo em seu coração, sentou-se observando as formas indistintas que pairavam ao seu redor.

Mais e mais alto se ergueu a parede sombria, lentamente as flores perto dela morreram, lentamente a luz do sol se desvaneceu; mas finalmente tudo se fora e a deixaram sozinha atrás da parede sombria. Então os espíritos se reuniram ao seu redor, sussurrando coisas estranhas em seu ouvido, pedindo-lhe que obedecesse, pois por sua própria vontade ela havia entregado seu coração para ser seu lar e agora era sua escrava. Então ela não ouviu mais nada, mas, afundando entre as flores murchas, chorou lágrimas tristes e amargas, por sua liberdade e alegria perdidas; então através da escuridão

brilhou uma luz fraca e suave, e em seu coração ela viu sua flor de fada.

A luz radiante ficou cada vez mais clara, até que os espíritos malignos se afastaram para a sombra escura da parede e deixaram a criança sozinha.

A luz e o perfume da flor pareciam trazer nova força para Annie, e ela se levantou, dizendo, enquanto se inclinava para beijar a flor em seu coração: "Querida flor, ajude-me e guie-me agora. Eu ouvirei sua voz, e obedecerei alegremente ao meu fiel sino de fada."

Então, em seu sonho, ela sentiu o quanto os espíritos tentavam tentá-la e perturbá-la, e como, se não fosse por sua flor, eles a teriam levado de volta, tornando tudo escuro e sombrio como antes. Ela lutou longa e duramente, e as lágrimas frequentemente caíam; mas depois de cada nova tentativa, mais forte brilhava sua flor mágica, e mais doce ficava sua respiração, enquanto os espíritos perdiam ainda mais seu poder de tentá-la. Enquanto isso, vinhas verdes e floridas subiam pela parede alta e escura e escondiam a aspereza de sua vista; e sobre estas, ela observou com mais ternura, pois logo, onde quer que as folhas verdes e as flores desabrochassem, a parede abaixo enfraqueceu e desmoronou. Assim, a pequena Annie trabalhou e esperou, até que um por um os espíritos malignos fugiram, e em seu lugar surgiram formas brilhantes, com olhos gentis e lábios sorridentes, que se reuniram ao seu redor com palavras tão amorosas e trouxeram tanta

força e alegria ao coração de Annie que nada de mal ousou entrar; enquanto lentamente afundava a parede sombria e, sobre grinaldas de flores perfumadas, ela desmaiava para o mundo agradável novamente, o presente de fada não mais pálido e caído, mas agora brilhando como uma estrela em seu coração.

Então a voz baixa falou novamente no ouvido adormecido de Annie, dizendo: "As paixões sombrias e desagradáveis estão em seu coração; observe bem enquanto eles são poucos e fracos, para que não obscureçam toda a sua vida e excluam o amor e a felicidade para sempre. Lembre-se bem da lição do sonho, querida criança, e deixe os espíritos brilhantes fazerem do seu coração o seu lar."

E com aquela voz soando em seu ouvido, a pequena Annie acordou e descobriu que era um sonho; mas, como outros sonhos, este não passou; e enquanto ela se sentava sozinha, banhada pela luz rosada da manhã, e observava a floresta despertar para a vida, ela pensou nas estranhas formas que tinha visto e, olhando para a flor em seu coração, ela silenciosamente resolveu se esforçar o mesmo tanto que havia se esforçado em seu sonho, para trazer de volta a luz e a beleza de suas folhas murchas, sendo o que o elfo esperava torná-la, uma criança paciente e gentil. E quando o pensamento veio à sua mente, a flor ergueu sua cabeça caída e, olhando para o rostinho sério curvado sobre ela, parecia por seu hálito perfumado responder ao pensamento silencioso de Annie e fortalecê-la para o que poderia vir.

Enquanto isso a floresta estava acordada, os pássaros cantavam seus bons-dias de árvore em árvore, enquanto folha e flor se voltavam para saudar o sol, que se levantava sorrindo para o mundo; e assim, sob os galhos da floresta e através dos campos orvalhados, a pequena Annie voltou para casa, melhor e mais sábia do seu sonho.

As flores de outono estavam mortas e desaparecidas, folhas amarelas farfalhavam no chão, ventos sombrios assobiavam por entre as árvores nuas e a neve fria e branca do inverno caía suavemente; mas agora, quando tudo lá fora parecia escuro e sombrio, no coração de Annie a flor mágica desabrochava mais linda do que nunca. A lembrança de seu sonho na floresta nunca havia passado, e por provaçãõ e tentaçãõ ela tinha sido fiel e manteve sua resoluçãõ ainda intacta; raramente agora o sino de alerta soava em seu ouvido, e raramente a fragrância da flor parava de flutuar sobre ela, ou a luz mágica parava de iluminar tudo onde caía.

Assim, durante o longo e frio inverno, a pequena Annie morou como um raio de sol em sua casa, cada dia mais rica no amor dos outros e mais feliz consigo mesma; muitas vezes ela se sentia tentada, mas, lembrando-se de seu sonho, ouvia apenas a música do sino das fadas, e o pensamento ou sentimento cruel fugia, os espíritos sorridentes de gentileza e amor aninhavam-se em seu coração, e tudo brilhava novamente.

Tão melhor e mais feliz cresceu a criança, mais bela e doce cresceu a flor, até que a primavera veio sorrindo sobre a terra, e despertou as flores, libertou os riachos e deu as boas-vindas aos pássaros; então, diariamente, a criança feliz sentava-se entre suas flores, desejando que o gentil elfo voltasse, para que ela pudesse agradecer por tudo o que o presente mágico havia feito.

Por fim, um dia, enquanto ela se sentava cantando no recanto ensolarado onde todas as suas flores mais belas desabrochavam, cansada de olhar para o céu distante procurando pela pequena forma que ela esperava que viesse, ela se curvou para olhar com amor alegre para sua flor; e enquanto ela olhava, suas folhas dobradas se espalharam e, erguendo-se lentamente da profunda taça branca, apareceu o rosto sorridente do adorável elfo cuja vinda ela havia esperado por tanto tempo.

“Querida Annie, não me procure mais; Estou aqui em seu próprio coração, pois você aprendeu a amar meu presente, e ele fez seu trabalho fielmente e bem”, disse o elfo, enquanto olhava para o rosto brilhante da criança feliz e colocava seus bracinhos com muita ternura em volta do pescoço dela.

“E agora eu trouxe outro presente da Terra das Fadas, como uma recompensa para você, querida criança”, disse ele quando Annie contou toda a sua gratidão e amor; então, ele tocou a criança com sua varinha brilhante.

E de repente o mundo parecia mudado para Annie; pois o ar estava cheio de sons estranhos e doces, e ao redor dela flutuavam formas adoráveis. Em cada flor sentavam-se pequenos elfos sorridentes, cantando enquanto balançavam entre as folhas. A cada brisa, espíritos luminosos e arejados vinham flutuando; algumas abanavam-lhe o rosto com o hálito fresco e agitavam-lhe os longos cabelos, outras tocavam os sinos das flores e faziam um farfalhar agradável entre as folhas. Na fonte, onde a água dançava e brilhava ao sol, em cima de cada gota ela via pequenos espíritos alegres, que chapinhavam e flutuavam nas ondas límpidas e frescas. As árvores altas, enquanto seus galhos sussurravam ao vento, cantavam uma canção baixa e sonhadora, enquanto a grama ondulante estava cheia de pequenas vozes que ela nunca tinha ouvido antes. Borboletas sussurravam histórias adoráveis em seu ouvido e pássaros cantavam canções alegres em uma linguagem doce que ela nunca havia entendido antes. A terra e o ar pareciam cheios de beleza e com música que ela nunca havia sonhado até agora.

“Diga-me o que significa, querida Fada! é outro e um sonho mais adorável, ou a terra é realmente tão bonita quanto esta?” exclamou ela, olhando com espanto e alegria para o elfo, que jazia na flor em seu coração.

“Sim, é verdade, querida criança,” respondeu o elfo, “e poucos são os mortais a quem damos este lindo presente; o que para você agora é tão cheio de música e de luz, para outros é apenas um agradável mundo de verão;

eles nunca conhecem a linguagem da borboleta, do pássaro ou da flor e são cegos para tudo o que lhes dei o poder de ver. Essas belas coisas são suas amigas e companheiras de brincadeiras agora, e elas vão lhe ensinar muitas lições agradáveis e lhe proporcionar muitas horas felizes; o jardim onde você uma vez se sentou, chorando lágrimas tristes e amargas, agora está iluminado por sua própria felicidade, cheio de amigos amorosos por seus próprios pensamentos e sentimentos gentis; e, assim, tornou-se um agradável lar de verão para a criança gentil e feliz, cuja flor do peito nunca murchará. E agora, querida Annie, devo ir; mas toda primavera, com as primeiras flores, voltarei para visitá-la e trazer algum presente de fada. Guarde bem a flor mágica, para que eu possa encontrá-la toda bela e brilhante na próxima vez que eu vier.

Então, com uma gentil despedida, o gentil elfo flutuou para cima através do ar ensolarado, sorrindo para a criança, até que ele desapareceu nas nuvens macias e brancas, e a pequena Annie ficou sozinha em seu jardim encantado, onde tudo foi iluminado e perfumado com o perfume de sua flor de fada.